

FAMÍLIA E HOMOSSEXUALIDADE: UM ESTUDO SOBRE AS PERCEPÇÕES DAS FAMÍLIAS HOMOAFETIVAS NA CIDADE DE BREVES – REGIÃO DO MARAJÓ/PARÁ¹

Camila Cristhiny Lopes Rodrigues

Bacharel em Serviço Social e acadêmica do Curso de Pedagogia
Universidade Federal do Pará / Campus Universitário do Marajó – Breves – cristhinylopes@hotmail.com

Merize de Jesus da Silva Américo

Assistente Social e Mestre em Serviço Social
Universidade Federal do Pará / Campus Universitário do Marajó – Breves – merize@ufpa.br

Jacqueline Tatiane da Silva Guimarães

Assistente Social, Mestre em Serviço Social e Doutora em Educação
Universidade Federal do Pará / Campus Universitário do Marajó – Breves – jacqueline_tatiane@hotmail.com

RESUMO

Analisa-se a compreensão das famílias homoafetivas, do município de Breves/PA, sobre o que é família e as suas percepções enquanto entidade familiar. Para tanto, primeiramente tratamos sobre os aspectos históricos e conceituais sobre o que é família e num segundo momento abordamos sobre o conceito e o surgimento dos vocábulos homossexuais e homossexualidade. Posteriormente, apresentamos o resultado da pesquisa, tomando como enfoque as falas dos sujeitos homoafetivos de Breves sobre a compreensão que possuem sobre as suas famílias. Realizou-se pesquisa bibliográfica e documental a fim de conhecer e levantar dados qualitativos, aliadas à pesquisa de campo e entrevistas semiestruturadas com 06 sujeitos homoafetivos, sendo 03 homoafetivos masculinos e 03 homoafetivos femininos, porém damos destaque às falas de 5 entrevistados, que são identificados como *entrevistada A*, *entrevistado B*, *Entrevistada D* e *entrevistado E*.

Palavras-Chave: Homossexualidade. Arranjos Familiares. Famílias Homoafetivas.

ABSTRACT

Analyzes the understanding of homoafetivas families in the municipality of Breves / PA, what is family and their perceptions as a family entity. Therefore, first we treat on the historical and conceptual aspects of what is family and a second time approached about the concept and the emergence of homosexuals and homosexuality words. Subsequently, we present the results of research, taking as focus the lines of homosexual subjects Brief on the understanding they have on their families. Held literature and documentary to know and raise qualitative data combined with field research and semi-structured interviews with 06 homosexual subjects, 03 male and 03 female homosexual homosexual, but we highlight the five respondents speeches, which are identified interviewed as A, B interviewed, interviewed interviewed D and E.

Keywords: Homosexuality. Family arrangements. Families homoafetivas.

I - INTRODUÇÃO

No presente artigo apresentamos uma análise a compreensão das famílias homoafetivas, no município de Breves/PA, sobre o que é família e as suas percepções enquanto entidade familiar. Para tanto, primeiramente tratamos sobre os aspectos históricos e conceituais sobre o que é família e

¹ Este artigo é resultado do Trabalho de Conclusão Curso (TCC) apresentado à Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal do Pará (UFPA), do Campus Breves (Marajó/Pará), para a obtenção do título de bacharel em Serviço Social, cujo título é “Um estudo sobre a Construção Social das Famílias Homoafetivas na cidade de Breves – Região do Marajó”, defendido no dia 22 de outubro de 2014. Nessa primeira e ampliada versão foi realizada entrevista com uma amostra de 06 famílias homoafetivas, 30 integrantes da sociedade brevesense (tais como estudantes ensino médio e superior, e membros de centros comunitários), 01 assistente social e 01 escrivão, em que foram abordados aspectos sobre família, direitos humanos e homofobia.

num segundo momento abordamos sobre o conceito e o surgimento dos vocábulos homossexuais e homossexualidade.

Posteriormente, apresentamos o resultado da pesquisa, tomando como enfoque as falas dos sujeitos homoafetivos de Breves/PA sobre a compreensão que possuem sobre as suas famílias. Realizou-se pesquisa bibliográfica e documental a fim de conhecer e levantar dados qualitativos, aliadas à pesquisa de campo e entrevistas semiestruturadas com 06 sujeitos homoafetivos, sendo 03 homoafetivos masculinos e 03 homoafetivos femininos, porém damos destaque às falas de 5 entrevistados, que são identificados como **entrevistada A**, **entrevistado B**, **Entrevistada D** e **entrevistado E**.

II - ASPECTOS CONCEITUAIS E HISTÓRICOS

II. 1 - Família: a sua origem e a contemporaneidade

O termo “família”, segundo Engels (1981), origina-se etimologicamente do vocábulo latino *famulus*, que significa servo ou escravo doméstico, sendo uma expressão inventada pelos romanos para designar um novo organismo social que surge entre as tribos latinas, ao serem introduzidas à agricultura e a escravidão legal. Em síntese, naquele momento considerava-se família o conjunto de escravos ou criados de uma mesma pessoa.

A família constitui-se de um grupo de pessoas ligadas entre si pelos vínculos do casamento, parentesco ou finalidade. Durante muito tempo a Antropologia teve problema de romper com o conceito de família que era dado apenas pela unidade biológica marido-mulher e filhos. Entretanto, Lévi-Strauss (apud SARTI, 2003), rompe com o fundamento biológico da consanguinidade e adentra na dimensão cultural da aliança na família, abrindo caminho para a análise da cultura como dimensão simbólica constitutiva de toda e qualquer realidade social. Com a perda do sentido da tradição a família vai passar por várias mudanças (SARTI, 2003).

Na contemporaneidade é possível definir família como sendo plurais e não apenas relacionada aos laços sanguíneos ou ao casamento. Tais fatos procedem das mudanças intensas pelas quais o mundo passou, desenhada pela inovação tecnológica, pela globalização da economia, por mudanças culturais que foram de âmbito universal. Cita-se dentre essas mudanças, o declínio da classe operária, a entrada em massa das mulheres no mercado de trabalho em decorrência do avanço de suas conquistas que foram cruciais para a revolução cultural, onde houve uma alteração no comportamento social e pessoal que resultou em mudanças nos padrões e relações familiares.

Sendo assim o modelo de família se modificou e hoje se usa a nomenclatura “pluralidade das famílias”, uma vez que surgiram múltiplos arranjos familiares, pois, a família nuclear que é aquela composta por pai, mãe e filhos, deixou de atender as demandas da família contemporânea, aonde sua composição vai além, como é dito acima por Losacco (2008).

A família no cenário atual é dotada de especificidades, onde não cabe mais o tradicional, e sim a pluralidade familiar onde o amor, o afeto são os principais elementos formadores da família contemporânea. É preciso fortalecer o fato de que o principal elemento a ser considerado entre os envolvidos dentro de uma família é o *amor familiar* quando se visa o reconhecimento de uma relação como sendo pertencente ao ramo do Direito de Família, ou seja, o elemento formador da família contemporânea é o amor, porém, deve-se entender que o Direito de Família, necessariamente, merece ser analisado sob o prisma da Constituição Federal.

É nesse contexto que as famílias homoafetivas estão inseridas, nesse novo paradigma da família contemporânea. Sabe-se que a homossexualidade é uma realidade que sempre existiu e é tão antiga quanto à heterossexualidade, e mesmo assim tem sido objeto de exacerbado preconceito ao longo da história. Ainda hoje famílias homoafetivas sofrem com o preconceito, mesmo depois de muitos direitos alcançados o preconceito continua arraigado na sociedade e muitos acham que essa vontade de construir uma família baseada no amor e no afeto não cabe a homossexuais.

II. 2 - Homossexualidade: aspectos conceituais

A *homossexualidade* caracteriza-se pelo sentimento de amor romântico por uma pessoa de mesmo sexo. Tecnicamente pode ser definida como atração erótico-afetiva que se sente por uma pessoa do mesmo sexo. Da mesma forma a heterossexualidade caracteriza-se pelo sentimento do amor romântico/atração erótico-afetiva que se sente por pessoa do sexo oposto.

O vocábulo homossexualidade foi criado pelo médico húngaro Karoly Benkert e introduzido na literatura técnica no ano de 1869. É formado pela raiz da palavra grega *homo*, que quer dizer semelhante, e pela palavra latina *sexus*, passando a significar “sexualidade semelhante”. Exprime tanto a ideia de semelhança, igual, análogo, ou seja, homólogo ou semelhante ao sexo que a pessoa deseja ter, como também significa a sexualidade exercida com uma pessoa do mesmo sexo.

É importante ressaltar que o homossexual é aquele que ama romanticamente uma pessoa do mesmo sexo. No que tange a questão terminológica, foram cunhados os termos homoerotismo, homoafetividade, e homoessência como forma de se retirar a carga pejorativa existente no termo homossexualismo. O termo homoafetividade é o que realmente descreve com igual perfeição aquilo

que se quer aqui demonstrar: as relações entre pessoas do mesmo sexo, que são pautadas pelo amor familiar, ou seja, pelo amor romântico que vise a uma comunhão plena de vida e interesses, de forma pública, contínua e duradoura.

III - FAMÍLIAS HOMOAFETIVAS NA CIDADE BREVES: RESULTADO DA PESQUISA

Na presente seção apresentamos os resultados obtidos da entrevista semiestruturada realizada com 06 sujeitos homoafetivos, sendo 03 homoafetivos masculinos e 03 homoafetivos femininos, porém damos destaque às falas de 5 entrevistados, que são identificados como **entrevistada A**, **entrevistado B**, **Entrevistada D** e **entrevistado E**.

De acordo com as reflexões conceituais e teóricas estabelecidas anteriormente, verifica-se que a família, enquanto grupo cultural e social, é perpassada por várias transformações. Hoje pode ser visto vários modelos de família vivendo na sociedade brevese, num mesmo espaço que podemos ver a família nuclear vemos também a família homoafetiva que se constitui com base no amor, no afeto, e vem ganhando espaço em nosso cenário atual. Como afirma a **entrevistada D**, que nos diz:

Bom, família tem vários modelos na nossa contemporaneidade, mas família pra mim ela é constituída de laços afetivos e da identificação dos sujeitos envolvidos nela [...] família é algo muito complicado porque você tem que se adaptar à costumes e normas que vão se construindo ao longo da vivência , mas família ela é a base da construção social de um ser, mas através do afeto, através do respeito hoje os laços sanguíneos eles deixaram de ser algo tão importante pra construção de uma família, ela pode perpassar por vários aspectos, por várias, por variantes dimensionadas em vários mundos sociais , há vários modelos que se constroem de famílias que podem contemplar essas identificações que são as famílias tradicionais, as famílias monoparentais, as famílias nucleares, no caso elas dão base para as famílias heterossexuais mas elas não constituem um fator em si que seja homogêneo, ela dá base para uma heterogeneidade, várias dimensões de famílias , como a gente sempre brinca aqui em casa, todo gay nasceu de uma família hétero , mas nem todo hétero nasce de uma família gay, mas então, tem essas dimensões, essas variantes.

É nesse contexto que as famílias homoafetivas de Breves se constituem, dentro desse novo modelo, mas que não é diferente de uma família heterossexual. Observou-se que nestas famílias há amor, conflitos, dificuldades, ciúmes e o mais importante, a afetividade que é o afeto o carinho dado ao outro e aos filhos.

Ao serem questionados quanto “o que significa família pra você?”, muitos expuseram que família é tudo e que seria o fator mais importante na vida do ser humano, sendo laços afetivos entre duas pessoas que se completam. Neste mesmo sentido, o **entrevistado E**, considera que: “É [...] seria eu e ele, que a gente se completa, fazendo coisas normais. Eu saio pra trabalhar e ele também.

A gente mora junto há uns seis anos [...] a gente tá morando junto, a gente se completa, [somos] uma família”.

Tais famílias, apesar de serem vítimas do preconceito, se veem sim como uma família normal como qualquer outra, onde todas as respostas obtidas na entrevista quando perguntamos como você vê sua família, a resposta foi “uma família normal”, tal como a **entrevistada D**, expõe:

Eu vejo minha família como uma família normal, é como eu te falei, só uma família que pra sociedade foi rotulada como um certo nome diferenciado, mas é igual a todas as outras famílias. A diferença é que é feita por duas mulheres, mas é tudo normal [...].

Dentre esses arranjos familiares, vemos em nossa pesquisa casais formados por duas mulheres e seus filhos, por dois homens que são chamadas de homoparentais; e uma formada por um pai homossexual e um filho de seis anos, onde o mesmo alega que essa produção independente era um sonho antigo e apenas aos seus 44 anos de idade foi realizado.

Foi uma produção independente, eu procurei ter uma relação, ter um sonho realizado depois dos meus quarenta anos, foi quando eu me estabilizei e é meio louco assim falar devido eu desde muito jovem ter assumido minha homossexualidade e depois de quarenta anos resolver ter um filho [...] e fui ter o meu filho depois de ter uma estabilidade financeira boa [...], uma estabilidade psicológica também que eu acho muito importante, porque quando eu pensei em ter ele eu sabia que eu ia ter que abrir mão de muitas coisas [...] e a mãe foi uma pessoa que só serviu de barriga de aluguel na verdade pra ele e desde que nasceu aqui em Breves, com dez dia de nascido a mãe foi embora. Então eu crio, eu sou pai, sou mãe do meu filho a seis anos e sou muito feliz com ele e vivo pra ele mesmo e eu chego até ser obcecado, doente por ele [...] Assim, sou muito feliz com ele! É um sonho realizado! [...] Eu gostaria que todos os pais amassem seus filhos como eu amo ele [...] E tenho certeza que ele me ama também, e muito. Sabe, e eu penso hoje muito, hoje vocês não vão me ver em festa, vocês não vão me ver em bares por ai, hoje eu vivo pra minha casa, pro meu salão e pra ele. Somos muito felizes assim. (**Entrevistado E**)

Assim a família hoje não é singular, é plural. Saímos da compreensão de que família é tão somente casamento, sexo e reprodução. Hoje a família existe sem o casamento e a união estável é uma prova disso. A família existe sem sexo, estando desatrelada da concepção de reprodução com a finalidade de se constituir família, como exemplo temos a família monoparental citada acima. Todas as famílias entrevistadas possuem união estável (exceto, evidentemente, a família monoparental), no entanto, apenas uma das seis famílias tem seu contrato de união estável, ou seja, possui a as relação formalizada juridicamente.

Como podemos perceber as famílias homoafetivas, entrevistadas, são famílias como qualquer outra, em que se reconhecem enquanto casal e família, já que eles vivem em uma relação harmônica, dividem problemas, se amam e convivem como família. A convivência é equiparável a qualquer outro casal, ambos dividem as tarefas domésticas, cumprem as obrigações diárias e trabalham para se sustentar. Porém, esses casais não costumam ter atitudes românticas em locais

públicos, pois preferem preservar sua identidade e intimidade, para evitar situações que podem ser constrangedoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das exposições feitas neste estudo considera-se que na atualidade há uma crescente construção de famílias homoafetivas, onde os laços afetivos são mais fortes e intensos que independem de laços sanguíneos. A aceitação destas enquanto entidade familiar vem se intensificando, na contemporaneidade, porém estes processos de legitimação ainda são acompanhados de estigmas e do não conhecimento dos direitos historicamente legitimados, como os benefícios decorrente da união estável, por exemplo.

Através das entrevistas realizadas com esses sujeitos sociais dotados de direitos e das análises consideradas por esse estudo, pode-se perceber que as famílias homoafetivas participantes da pesquisa se reconhecem como entidade familiar integrantes da comunidade e participantes dos processos de transformação social, estando estas sujeitas aos mesmos impactos e mudanças comportamentais do mundo globalizado, pois nos relatos, independente da orientação sexual cada grupo familiar se considera família e vivência os mesmos dramas e alegrias dos relacionamentos familiares heteroafetivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. 3ª Edição. São Paulo. Centauro: 2006.

LOSACCO, Silvia. **O jovem e o contexto familiar**. In Família, Redes, Laços e Políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 2008.

SARTI, Cynthia Andersen. **A família como espelho**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Franciele Ribas da. **Adoção por homoafetivos**. VII ENPPEEX. Paraná, 2009. Disponível em: www.fecilcam.br. Acesso em: 15 de outubro de 2014.

SILVA, Maria de Fátima Diaz Perez da. **A União Homoafetiva como entidade familiar**. Rio de Janeiro. 2009.